



38º CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS

22 A 24 DE AGOSTO - FORTALEZA/CE

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

REALIZAÇÃO:

Sindjorce
Sindicato dos Jornalistas no Ceará

1 **Tese Guia nº 01**

2 **Conjuntura de desmonte do Estado e de destruição do tecido sócio-** 3 **político brasileiro exige oposição radical**

4 As aparências enganam. O (des)governo de Jair Bolsonaro não é um governo de
5 histriônicos e malucos, apesar de alguns – entre eles o próprio presidente – representarem
6 bem esse papel. O (des)governo Bolsonaro tem um projeto definido de desnacionalização
7 das riquezas brasileiras, que requer o desmonte do Estado e a destruição do tecido sócio-
8 político nacional.

9 Inserido no contexto global de expansão da ultradireita a serviço do capital
10 transnacional, o (des)governo Bolsonaro não é um governo do povo brasileiro (mesmo
11 tendo sido eleito) para o povo brasileiro. Todas as medidas tomadas desde 1º de janeiro
12 (e antes disso com Michel Temer), evidenciam o projeto entreguista das riquezas
13 nacionais às grandes corporações internacionais, comandadas pelos Estados Unidos.

14 Para a efetivação desse projeto que, na essência é econômico, é preciso também
15 alterar o tecido sócio-político-cultural e ambiental. E o (des)governo Bolsonaro também
16 tem sido pródigo nas medidas de desmantelamento dos direitos conquistados pela
17 sociedade brasileira após a redemocratização e que constituíam a base de uma república
18 em busca de sua constituição politicamente democrática e socialmente justa.

19 Mas é preciso lembrar que esse (des)governo é fruto do golpe político-jurídico-
20 midiático de 2016, que retirou do poder a presidenta Dilma Rousseff, eleita
21 democraticamente. Com o golpe – que foi avaliado equivocadamente e por isso não foi
22 enfrentado pelas forças democráticas – criaram-se as condições para novos ataques à
23 democracia e ao Estado de Direito.

24 A deposição de Dilma e a ascensão de seu vice, Michel Temer, um dos articuladores
25 do golpe, abriram caminho para a retomada da agenda neoliberal, implantada nos anos
26 1990, mas que havia sido interrompida nos governos Lula e Dilma. Já com Temer iniciou-
27 se o desmonte do Estado brasileiro e a retirada de direitos dos trabalhadores. Foi aprovada
28 a lei da terceirização, abrindo o caminho para a desregulamentação das relações de
29 trabalho. Em seguida, veio a contrarreforma trabalhista, que jogou por terra os direitos
30 conquistados pela classe trabalhadora desde a década de 1940.

31 Mas os ataques não foram somente contra a classe trabalhadora. O governo Temer
32 também se encarregou de começar a desnacionalização das riquezas brasileiras, abrindo
33 ao capital internacional a exploração do petróleo do pré-sal, facilitando a aquisição de
34 grandes glebas de terras por estrangeiros e entregando a indústria naval e aeronáutica ao
35 capital internacional.



38º CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS

22 A 24 DE AGOSTO - FORTALEZA/CE

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

REALIZAÇÃO:

Sindjorce
Sindicato dos Jornalistas no Ceará

36 Os partidos de centro-esquerda apostaram nas eleições gerais como caminho para
37 enfrentar as crises política e econômica, mesmo com todas as evidências de que a eleição
38 presidencial seria marcada pela atuação partidária do Poder Judiciário, ao impedir a
39 candidatura do ex-presidente Lula, que era o favorito da maioria da população, e ao fazer
40 vistas grossas às irregularidades que favoreciam a manipulação do pleito, como a
41 disseminação em massa de informações fraudulentas financiada por dinheiro ilegal de
42 empresas. O resultado foi a vitória do representante da ultradireita, Jair Bolsonaro.

43 Desde a posse, Bolsonaro escandaliza o país e o mundo com declarações que não
44 cabem a um chefe de Estado, como a defesa de favorecimento ao seu filho, prestes a ser
45 nomeado embaixador nos Estados Unidos. Igualmente escandalizam as ações de
46 Bolsonaro que, claramente, buscam servir aos interesses das grandes corporações
47 privadas na América Latina.

48 Com um discurso falsamente nacionalista, ele assumiu o programa do economista
49 Paulo Guedes, radicalmente entreguista. Além da liquidação das principais empresas
50 públicas, como a Petrobrás (que está vendendo ativos) e a Eletrobrás, correm sérios riscos
51 as universidades (com a proposta intitulada Future-se que, na prática, retira o
52 financiamento público das universidades) e a previdência pública (com a reforma que está
53 sendo votada no Congresso Nacional).

54 Se na economia o atual governo é a expressão do neoliberalismo, que impõe aos
55 países periféricos a condição de subalternidade, na política é ultraconservador, fazendo
56 uma gestão patrimonialista, a serviço de grupos, incluindo os religiosos neopentecostais.
57 A nova constituição do Congresso Nacional, majoritariamente conservadora, não faz
58 frente ao Executivo, contribuindo para que o país ande para trás.

59 Várias medidas do governo são indicativos do retrocesso: fim dos ministérios da
60 Cultura, do Esporte e do Trabalho; demarcação de terras indígenas e quilombolas nas
61 mãos do Ministério da Agricultura (chefiado por um membro da União Democrática
62 Ruralista – UDR); retirada da população LGBTI+ das políticas de direitos humanos;
63 autorização para não diplomatas exercerem cargos de chefia no Itamaraty; reajuste do
64 salário mínimo menor do que o previsto; e, mais recentemente, a suspensão de fabricação
65 de vários medicamentos de uso contínuo de distribuição gratuita pelo SUS.

66 **Liberdade de expressão e de imprensa**

67 O retrocesso imposto pelo governo atinge também os órgãos de ciência, como a
68 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE),
69 responsável pelo monitoramento do desmatamento da Amazônia e de outros biomas, que
70 têm sido atacados pelo presidente.

71 Igualmente, as liberdades de expressão e de imprensa estão ameaçadas. Bolsonaro
72 quer retomar a censura governamental sobre obras de artes, notadamente o cinema



38º CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS

22 A 24 DE AGOSTO - FORTALEZA/CE

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

REALIZAÇÃO:

Sindjorce
Sindicato dos Jornalistas no Ceará

73 nacional, cujo fomento é feito pela Ancine. Para avaliar previamente os conteúdos, quer
74 tirar da Ancine o Fundo Setorial do Audiovisual, transferindo-o para o Ministério da
75 Cidadania.

76 Em relação à comunicação, em especial ao Jornalismo, o presidente e seus
77 comparsas têm feito de jornalistas e de veículos de comunicação alvos constantes de
78 críticas e ameaças. Seus apoiadores (eles ainda existem!) utilizam as redes sociais para
79 intimidar os profissionais que, cumprindo seu dever de informar à população, noticiam
80 ações do governo que, invariavelmente, são contra a população brasileira.

81 O (des)governo Bolsonaro também continua e aprofunda o desmonte da Empresa
82 Brasil de Comunicação (EBC), iniciado por Temer. O incipiente sistema público de
83 comunicação – essencial para a contraposição ao sistema privado – pode sucumbir em
84 vez de se consolidar.

85 A mídia hegemônica, assim como foi essencial para o golpe de 2016 e para a eleição
86 de Bolsonaro, continua “parceira” do projeto em curso, não levando à sociedade as
87 informações necessárias à constituição de juízos críticos, que permitam uma reação à
88 altura do projeto em andamento.

89 Os movimentos sociais estão sob ataque e o movimento sindical luta,
90 primeiramente, para garantir sua sobrevivência. Os partidos políticos continuam
91 apostando na atuação institucional e na disputa eleitoral pelo poder. Mas é preciso
92 construir uma resistência que dê conta de barrar o projeto em curso.

93 Em defesa do Estado brasileiro e de seu povo.

94 Em defesa da democracia e do Estado de Direito.

95 Em defesa das liberdades de expressão e de imprensa.

96 Em defesa do Jornalismo e dos jornalistas

Propostas para a atuação da FENAJ e dos Sindicatos de Jornalistas

1 – Propor a entidades democráticas a criação de movimento pela imediata deposição do presidente Jair Bolsonaro.

2 – Aproximar e integrar as lutas gerais da sociedade civil organizada, por meio da Frente Brasil Popular e da Frente Povo Sem Medo.

3 – Adotar posicionamento firme em defesa da previdência pública, contra as reformas de Bolsonaro. Organizar os jornalistas para se somarem às mobilizações do movimento sindical para barrar a reforma da Previdência.



38º CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS

22 A 24 DE AGOSTO - FORTALEZA/CE

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

REALIZAÇÃO:

Sindjorce
Sindicato dos Jornalistas no Ceará

4 – Promover campanha permanente em defesa das liberdades de imprensa e de expressão, com divulgação cotidiana das violações desses direitos. Defesa intransigente e permanente do exercício do jornalismo e dos jornalistas, contra agressões, ameaças e tentativas de intimidação, que se ampliaram nos últimos meses, e são uma séria ameaça no atual cenário institucional e político.

5 – Defender as empresas de comunicação do setor público: da EBC (diretamente ameaçada pelo novo governo), as rádios e TVs estatais e a manutenção das imprensas oficiais, com articulação, junto aos sindicatos, de ações jurídicas em defesa dos veículos.

6 – Manter a luta pela democracia na comunicação com fortalecimento da atuação dos sindicatos nos comitês locais do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) e maior inserção da FENAJ nas pautas e ações do Fórum.